

## **Consumidor busca ajuda para lidar com compulsão**

*Mariana Schreiber*

*Com crédito fácil e acessível, cresce número de pessoas que procuram tratamento para consumo descontrolado*

*Hábito progressivo de comprar e se endividar descontroladamente é doença incurável chamada oneomania*

O aumento da acessibilidade ao crédito nos últimos anos representa um grande risco para algumas pessoas. São os consumidores compulsivos, que compram e se endividam sem necessidade.

Com a maior variedade de meios de financiamento, o perfil dos compradores compulsivos que buscam tratamento no Hospital das Clínicas e no grupo de autoajuda Devedores Anônimos (DA) está mudando.

Nos últimos dois anos, cresceu o número de pessoas de baixa renda que acumulam débitos descontroladamente, afirma Mandel, que não quis ter seu nome todo revelado, assim como outros entrevistados.

Mandel é um dos fundadores do DA Santa Ifigênia, na região central de São Paulo.

A oferta facilitada de crédito também aumentou o número de dívidas por pessoa, avalia a psicóloga Tatiana Filomensky, coordenadora do grupo de tratamento de compradores compulsivos do Hospital das Clínicas.

"Antes, os pacientes chegavam com uma dívida. Hoje são várias. E mesmo quem está inadimplente, com o nome sujo, consegue novos empréstimos", afirma.

Esse tipo de comportamento é considerado uma doença incurável e progressiva -a oneomania. E os itens objetos de compulsão são os mais variados: celulares, livros, perfumes, comida, ferramentas, qualquer coisa.

### **RISCOS**

Quando Gilson, 42, recebeu seu primeiro salário, aos 14, ele já estava endividado. Assim que começou a trabalhar, passou a contrair dívidas em lojas de amigos.

Quando completou 18, teve acesso a cartões, cheque especial e crédito consignado. Suas dívidas cresceram e chegaram ao que equivaleria atualmente a R\$ 70 mil, calcula. O valor superava em mais de 20 vezes seu salário como funcionário público.

Quando essas fontes se fecharam, ele recorreu a parentes e, até mesmo, a um agiota, que o ameaçou de morte.

As dívidas acabaram trazendo problemas de relacionamento. "As pessoas perdem a confiança."

Há sete anos, Gilson frequenta o DA. Hoje ele consegue controlar a doença, embora o desejo de comprar nunca termine. Sua mulher é quem controla suas finanças.

"Nos últimos dois anos, comprei mais de dez celulares. Tenho desejo de comprar a toda hora", afirma.

Gilson diz que agora toma crédito de forma planejada. Ele tem uma casa e um carro financiados. Antes, lembra, gastava, mas não acumulava bens. "Hoje sou outra pessoa", comemora.

## VEJA SE VOCÊ SOFRE DESSA DOENÇA

Confira os sintomas da oneomania

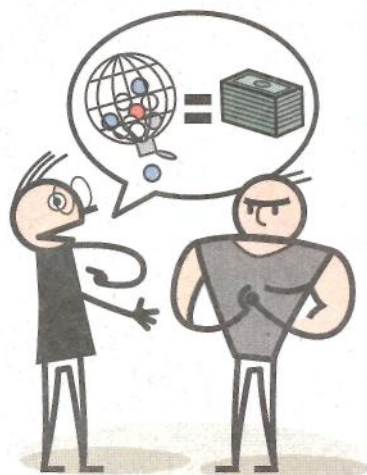
Você pode ser um oneomaniaco se....



**Compra itens desnecessários**

Teme que empregador, família ou amigos descubram até que ponto vai seu endividamento

**Dá informações falsas para obter crédito**



**Faz promessas irrealistas para credores**

Perde a atenção no trabalho, tem dificuldade para dormir ou se descuida da família por causa de dívidas

**Sente-se mal ou tem vontade de se embriagar pelo mesmo motivo**



Sente alívio com a possibilidade de um empréstimo ao se deparar com uma situação financeira difícil

**Pega dinheiro emprestado sem considerar a taxa de juros**

**O que é oneomania?**

É o impulso exacerbado e doentio de comprar coisas, mesmo sem necessidade

Fontes: Especialistas

### Grupos auxiliam devedores a planejar gasto e a quitar dívida

Grupos de devedores anônimos (DA) funcionam semanalmente. Há dois deles em São Paulo -o primeiro nasceu nos Jardins, em 1997.

O aposentado Carlos, 61, que frequenta o DA há quase dois anos, conta que as reuniões foram importantes para encontrar apoio.

Após participar de alguns encontros, é possível solicitar uma reunião de "alívio de tensão". Nela, membros mais antigos auxiliam na criação de um plano de gastos e pagamento de dívidas.

Quando chegou ao DA, Carlos devia mais de R\$ 40 mil. Depois de renegociar com bancos e começar a pagar, deve R\$ 16 mil. Espera quitar tudo até 2011.

"Antes, fazia novos empréstimos, mas não amortizava as dívidas", relata.

Mandel conta que o grupo que funciona no bairro de Santa Ifigênia, na região central de São Paulo, recebe no mínimo 50 e-mails por semana. Mas só a minoria aparece nas reuniões.

Assim como no DA, o tratamento no Hospital das Clínicas é gratuito. A psicóloga Tatiana Filomensky diz que o objetivo do acompanhamento é controlar o desejo e identificar origens da compulsão, às vezes associada à depressão e à ansiedade.

**Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 07 jun. 2010, Mercado, p. B5.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais